

DESVENDANDO AS MOTIVAÇÕES POR TRÁS DO USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Naumy Santos Duarte¹, Michel Silva Argolo², Amanda dos Santos Souza³, Renara Meira Gomes de Carvalho⁴

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Unex. E-mail: naumyduarte1808@gmail.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Universidade Unex. E-mail: nerdqualquer2200@gmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Universidade Unex. E-mail: dossantosamanda327@gmail.com; ⁴Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Unex. E-mail: renaraenf@gmail.com

Introdução: A subnotificação do uso de psicofármacos entre profissionais de saúde é um problema grave, potencializado pelo estigma, condições de trabalho estressantes e fácil acesso a medicamentos. A pandemia de COVID-19 intensificou o consumo dessas substâncias, especialmente entre enfermeiros, que lideram as estatísticas de uso abusivo. Esse fenômeno não apenas compromete a saúde dos profissionais, mas também impacta na qualidade do atendimento prestado aos pacientes, tornando-se uma questão crítica de saúde pública.

Objetivo: Este estudo busca compreender as motivações por trás da subnotificação, analisar os fatores individuais, organizacionais e sistêmicos envolvidos e propor estratégias eficazes para enfrentar o problema. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, com buscas em bases como ARCA/Fiocruz, SciELO e dados do DATASUS (2020-2024), focando em profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, que representam a maior parcela de casos notificados. A análise incluiu estudos quantitativos e qualitativos, selecionados mediante critérios de elegibilidade; além de dados epidemiológicos sobre o uso de psicofármacos durante a pandemia.

Resultados e Discussão: Dos 80 casos notificados no DATASUS, 39 estavam associados à enfermagem, com uma subnotificação estimada em até 10 vezes o número oficial. A pandemia intensificou o uso de psicofármacos, com 15% dos profissionais relatando sintomas graves de depressão, 31,2% de ansiedade e 20,9% de insônia. Além disso, 9,76% dos profissionais iniciaram o uso de psicofármacos durante o surto de COVID-19; e houve um aumento de 1,18% na dispensação desses medicamentos em 2020, comparado a 2019. Homens tendem a consumir mais álcool e tabaco, enquanto mulheres optam por ansiolíticos e antidepressivos, refletindo diferenças de gênero no enfrentamento do estresse. O fácil acesso a medicamentos no ambiente de trabalho e o medo de estigma ou repercussões na carreira são fatores-chave para a subnotificação. A literatura também aponta que as condições de trabalho desafiadoras, como longas jornadas, falta de suporte emocional e ambientes hostis, contribuem para o problema, levando muitos profissionais a recorrerem à automedicação como forma de lidar com a sobrecarga emocional. Além disso, a falta de políticas institucionais voltadas para a saúde mental dos profissionais agrava a situação, perpetuando um ciclo de sofrimento e silêncio. **Conclusão:** A subnotificação é um desafio complexo que exige intervenções multidisciplinares, como políticas de saúde mental no trabalho, campanhas de conscientização, programas de reabilitação confidenciais e a criação de comitês multidisciplinares para monitorar e apoiar os profissionais.

Contribuições para Saúde: Este estudo destaca a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, suporte psicológico e políticas públicas que promovam a saúde mental dos profissionais, visando reduzir o uso abusivo de psicofármacos e garantir um sistema de saúde mais seguro e sustentável.

Descritores: Psicofármacos, Profissionais de Saúde, Saúde Mental.